CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

ÂNIMA EDUCAÇÃO

LAURA RODRIGUES WAGNER

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Canoas

2022

LAURA RODRIGUES WAGNER

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Ritter dos Reis como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Diego Silveira Siqueira

Canoas

2022

LAURA RODRIGUES WAGNER

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Ritter dos Reis como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Canoas, 01 de dezembro de 2022.

_____

Prof. e orientador Diego Silveira Siqueira, Dr.

Centro Universitário Ritter dos Reis

_____

Profa. Me. Eveline Franco da Silva

Centro Universitário Ritter dos Reis

Canoas

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e a todos os profissionais da saúde que me ajudaram no meu crescimento profissional até o presente momento.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!

Florence Nightingale

RESUMO

Introdução: A necessidade de aprimoramento das técnicas na assistência de enfermagem no trato de pacientes com transtornos mentais com ênfase na estratégia da saúde da família. **Objetivo:** Identificar a assistência de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde no período de agosto a outubro de 2022. Foram incluídos artigos de pesquisas nacionais publicados nos últimos cinco anos, que analisassem a assistência de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 09 artigos para a análise. **Resultados:** Os resultados obtidos foram agrupados e discutidos por meio das seguintes categorias: O papel do enfermeiro da estratégia da saúde da família com a saúde mental, o Apoio Matricial como agente facilitador e os principais desafios para a equipe de enfermagem. **Conclusão:** Apesar da implementação de novos métodos de cuidado no âmbito da assistência de enfermagem e da relevância de tais cuidados, ainda se mostra falha, devido, principalmente a falta de capacitação dos profissionais e os estigmas enfrentados na saúde mental.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Saúde da Família; Assistência à Saúde Mental.

RESUMEN

Introducción: La necesidad de mejorar las técnicas de atención de enfermería en el tratamiento de pacientes con trastornos mentales, con énfasis en la estrategia de salud de la familia. **Objetivo:** Identificar los cuidados de enfermería en salud mental en la estrategia de salud de la familia. **Método:** Se trata de una revisión integradora, realizado a través de la plataforma Biblioteca Virtual en Salud de agosto a octubre de 2022. Se incluyeron artículos de investigación nacional publicados en los últimos cinco años, que analizaron el cuidado de enfermería en salud mental en la estrategia de salud de la familia. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, 09 artículos fueron seleccionados para su análisis. **Resultados:** Los resultados obtenidos fueron agrupados y discutidos a partir de las siguientes categorías: El papel del enfermero de la estrategia de salud de la familia con la salud mental, el Soporte Matriz como agente facilitador y los principales desafíos para el equipo de enfermería. **Conclusión:** A pesar de la implementación de nuevos métodos de atención en el ámbito de la atención de enfermería y la relevancia de esa atención, todavía es deficiente, principalmente debido a la falta de formación de los profesionales y los estigmas enfrentados en salud mental.

ABSTRACT

Introduction: The need to improve techniques in nursing care in the treatment of patients with mental disorders, with emphasis on the family health strategy. **Objective:** To identify mental health nursing care in the family health strategy. **Method:** This is an integrative review, carried out through the Virtual Health Library platform from August to October 2022. National research articles published in the last five years were included, which analyzed mental health nursing care in the strategy of family health. After applying the inclusion and exclusion criteria, 09 articles were selected for analysis. **Results:** The results obtained were grouped and discussed using the following categories: The role of the family health strategy nurse with mental health, Matrix Support as a facilitating agent and the main challenges for the nursing team. **Conclusion:** Despite the implementation of new methods of care in the scope of nursing care and the relevance of such care, it is still flawed, mainly due to the lack of training of professionals and the stigmas faced in mental health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária em Saúde
BDEnf	Banco de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
ESF	Estratégia da Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
OMS	Organização Mundial de Saúde
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RPS	Reforma Psiquiátrica Brasileira
SciELO	Scientific Eletronic Library Online

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 11

MÉTODO..... 12

RESULTADOS..... 14

DISCUSSÃO..... 15

CONCLUSÃO..... 18

REFERÊNCIAS..... 18

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA PREVISTA PARA SUBMISSÃO..... 21

INTRODUÇÃO

Mesmo se verificando uma significativa evolução em relação ao tratamento e cuidados de pacientes com patologias mentais, subsiste a necessidade de aprimoramento das técnicas na assistência de enfermagem no trato com o respectivo público. Segundo pesquisas recentes no âmbito mundial, cerca de um quarto da população que procura a Atenção Primária de Saúde (APS) se encaixa em algum transtorno mental, enquadrando-se na Classificação Internacional de Doenças -10 (CID-10). De acordo com o Ministério da Saúde, em 2010, o acesso à atenção em saúde mental aumentou, chegando a 63% de cobertura.[2]

Importante destacar, que a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), iniciada na década de 1970 e regulada na Lei 10.216 de 2001, implementou-se uma mudança no modelo de tratamento dos pacientes psiquiátricos, antes submetidos ao modelo manicomial ou clínico-psiquiátrico de exclusão e isolamento, para um modelo voltado para a reabilitação psicossocial. A partir desse novo enfoque, foram instituídos diversos serviços de saúde que compõem essa rede de atenção à saúde mental, qualificando o atendimento por meio do acolhimento e acompanhamento contínuo, compondo a denominada Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse contexto, o presente trabalho pretende enfatizar a importância da assistência em enfermagem no tratamento do paciente com transtornos mentais no âmbito de saúde da família.

Em 1994, o Ministério da Saúde criou o projeto conhecido como Estratégia da Saúde da Família (ESF), com o intuito de reorganizar a atenção básica brasileira, conforme as diretrizes do SUS. De certa forma, ela pretendeu mudar o regime assistencial vigente à época, que se preocupava muito mais em tratar doenças em vez de preveni-las. Esse programa, conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, composta por, no mínimo: (I) médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; (II) enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; (III) auxiliar ou técnico de enfermagem; e (IV) agentes comunitários de saúde [3], e, em alguns casos, a equipe também pode conter profissionais da Saúde Bucal. Cada equipe do ESF deve ficar responsável por uma região delimitada geograficamente, atendendo um número máximo de 4 mil pessoas.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro voltado para a saúde mental da APS, consiste em diversas ações, como: a consulta de enfermagem, o acolhimento, a escuta terapêutica, o plano de cuidados, a visita domiciliar, os grupos terapêuticos, os cuidados com a medicação, a discussão de casos entre profissionais da APS e matriciadores e os encaminhamentos na rede de saúde mental.[4]

Dessa forma, os profissionais devem aprimorar a prática de trabalhar a integração da RAPS com a família, desenvolver a prática do trabalho em equipe e família, avaliando as necessidades da comunidade participando do planejamento das ações e prestando atenção integral à família e ao paciente. O enfermeiro da ESF deve ser capacitado a garantir uma assistência eficaz e digna aos portadores de transtornos mentais, auxiliando a reduzir danos e promovendo a saúde dos mesmos.[5]

Este estudo teve como objetivo identificar a assistência de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa através da revisão integrativa da literatura e baseada na experiência vivenciada pelos autores no âmbito da realização de revisões integrativas da literatura. O objetivo geral de uma revisão narrativa de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um assunto, de modo a fundamentar um estudo significativo para a enfermagem. [15]

Na primeira etapa da revisão integrativa, a pergunta norteadora foi criada a partir da estratégia supracitada: Qual a assistência de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família? Cumprindo a segunda etapa, realizou-se a busca utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O levantamento foi realizado entre agosto e outubro de 2022 e como critérios de inclusão, foram considerados: artigos nos idiomas em inglês e português, na íntegra, publicados entre 2017 e 2022, que abordassem sobre a saúde mental,

atenção primária à saúde, enfermagem, cuidados de enfermagem, saúde da família, assistência à saúde mental.

Como critérios de exclusão, optou-se por outras formas de publicação que não respondessem à pergunta norteadora, não apresentassem conteúdo relacionado ao tema da pesquisa, como artigos publicados em outras bases de dados.

Para auxiliar na escolha da melhor evidência possível, propõe-se uma hierarquia das evidências: 1: revisões sistemáticas; 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; 3: evidências de estudos quase-experimentais; 4: evidências de estudos descritivos ou com abordagem qualitativa; 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.[16]

A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva, com objetivo de responder à pergunta de pesquisa, levando em consideração aspectos éticos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos. Procedeu-se a apreciação dos títulos e resumos dos artigos a fim de refinar a amostra, destacando aqueles que respondiam ao objetivo proposto dessa revisão. Posteriormente, foi realizada a leitura exaustiva de cada publicação selecionada, subsidiando reflexões acerca do cenário de saúde e aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam.

Após, os artigos foram organizados visando colher dados para a construção da RIL. A análise ocorreu de forma crítica, identificando os assuntos referentes a cada artigo. Foram agrupados por níveis de evidência, identificando diferentes metodologias, assim como amostras e técnica de coleta de dados.

Na busca inicial, realizada por dois revisores independentes, com protocolo padronizado para utilização dos descritores e cruzamento das bases, encontrou-se, inicialmente, 88 artigos. Diante disso, e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 09 estudos se mostraram pertinentes ao tema proposto no presente trabalho. Ambos os 09 estudos restaram analisados.

RESULTADOS

Nome do artigo	Objetivo	Ano de publicação	Resultados	Conclusões	Base de dados
Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família / The role of mental health nurses in the family health strategy	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.	2022	Os resultados obtidos foram agrupados e discutidos por meio das seguintes categorias ações de enfermagem no campo da saúde mental desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família e apoio matricial em Saúde Mental como elemento facilitador da prática de enfermagem.	os enfermeiros têm desenvolvido ações de enfermagem no campo da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família, e o apoio matricial atua como principal elemento facilitador da prática de enfermagem, reafirmando a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em contrapartida, a sobrecarga de ações e a restrita formação em saúde mental são elementos que dificultam o trabalho desse profissional.	LILACS
Práticas de cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: uma revisão de literatura / Mental health practices in the family health strategy: a literature review	Compreender como se efetiva o cuidado em saúde mental na AB, a partir das práticas das equipes de Saúde da Família no contexto do sistema de saúde brasileiro.	2018	Os estudos apontaram que o cuidado em saúde mental ofertado na ESF ainda é muito precário e fragmentado, restrito a algumas categorias profissionais e relacionado geralmente ao controle do uso de medicamentos. A assistência ofertada se caracteriza como pontual, descontínua e descontextualizada da vivência e da realidade dos usuários em sofrimento psíquico. Percebe-se preocupação ainda muito voltada para a doença e os sintomas, em detrimento do sujeito, das suas reais necessidades e demandas.	As práticas em saúde mental desenvolvidas no âmbito da AB ainda são fragmentadas, desarticuladas e descontextualizadas, não havendo continuidade do cuidado nem preocupação com o sujeito, apesar dos avanços em relação à escuta, acolhimento e vínculo.	LILACS
Representações Sociais do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica / Social Representations of Nursing Care in Mental Health in Primary Care	Analisar as ferramentas utilizadas por enfermeiras para o desenvolvimento do cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família e as limitações para a sua produção.	2019	Foram depreendidas duas categorias ferramentas utilizadas para a produção do cuidado em saúde mental e as limitações para a sua efetivação. As participantes da pesquisa ancoraram suas representações sociais em elementos que retrataram as possibilidades/limitações para o cuidado em saúde mental, principalmente, relacionadas ao usuário com transtorno mental.	Destarte, as participantes da pesquisa reconheceram o encaminhamento/medicalização, o acolhimento/vínculo/escuta como possibilidades para produção do cuidado em saúde mental e apontaram as deficiências nos processos formativos e o medo como limitadores para a produção deste cuidado.	BDENF - Enfermagem
Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica / Family Health Support Center and the challenges for mental health in primary health care	analisar artigos científicos publicados na área da saúde, investigando os principais desafios para o trabalho dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs), considerando a relação saúde mental-atenção básica.	2019	observa-se que o isolamento nas ações desses profissionais acaba, por sua vez, prejudicando a prática da interdisciplinaridade decorrente dessas fragmentações no processo de trabalho, transformando em desafios a troca de saberes e a ampliação do cuidado integral em saúde, conforme preconizado na própria PNAB.	Conclui-se que entre os principais desafios do NASF na relação saúde mental-atenção básica, há 1) predominância de um modelo biomédico em detrimento de um modo de trabalhar pautado no coletivo; 2) dificuldade em compreender e realizar o apoio matricial; e 3) isolamento e baixo grau de comunicação entre equipes, o que cria barreiras para o exercício da interdisciplinaridade.	LILACS
Imagem construída pelo enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a pessoa com transtorno mental / Imagen construida por el enfermero de la estrategia de salud de la familia sobre la persona con trastorno mental / The Family Health Strategy Nurse's Constructed Image about the Person with a Mental Disorder	Analisar a imagem da pessoa com transtorno mental construída pelos enfermeiros da estratégia de saúde da família.	2020	Na problematização emergiram três categorias de análise Transtorno mental uma imagem ainda estigmatizada; Relação enfermeiro-pessoa dificuldades para o encontro entre o eu e o outro; Possibilidades de mudanças o portador de transtorno mental é simplesmente uma pessoa.	Os enfermeiros ainda mantêm uma imagem marcada pelo estigma da loucura, sentimentos de insegurança e falta de confiança dificultam a realização de cuidados efetivos em saúde mental, os quais, por sua vez, estão relacionados à má formação e ausência de atualizações(AU)	BDENF - Enfermagem / CUMED / LILACS
Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família / Mental health care practices developed by nurses in the Family Health Strategy / Prácticas de salud mental desarrolladas por enfermeras en la Estrategia de Salud Familiar	Objetiva-se compreender as práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da Estratégia Saúde da Família.	2020	a partir dos dados emergiram as categorias Compreensão dos enfermeiros sobre o cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família e Práticas do enfermeiro no cuidado à Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família.	os enfermeiros não se sentem preparados para trabalhar com saúde mental, culminando na oferta de ações superficiais, sem considerar as necessidades reais dos usuários. É apontado, mesmo que poucas vezes, o acolhimento, a escuta, a preocupação com o retorno dos usuários as unidades e o referenciamento dos pacientes para os serviços especializados.(AU)	BDENF - Enfermagem / LILACS
Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde / Mental health in family health strategy: steps to integral assistance in health	analisar a produção científica sobre as ações de saúde mental desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família.	2019	as ações de saúde mental desenvolvidas na Saúde da Família são de matriciamento, o Programa Intervenção Precoce, a Terapia Comunitária Integrativa, os grupos terapêuticos e a visita domiciliar. Também foi identificado o desenvolvimento de práticas focadas na doença com o privilégio de consultas ambulatoriais e o uso excessivo de psicofármacos. Há necessidade de investimentos na formação do profissional da saúde, além do fortalecimento da rede extra-hospitalar que sirva de retaguarda para a Saúde da Família.	a literatura aponta que o cuidado em saúde mental na Saúde da Família é tímido e ainda muito focado no modelo biomédico.	BDENF - Enfermagem / LILACS
Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental / Family health strategy: mental health care actions / Estrategia salud de la familia: acciones en el área de salud mental	analisar as atividades de atenção à saúde mental desenvolvidas por equipes de uma unidade de atenção primária à saúde em Fortaleza, Ceará, Brasil.	2017	percebeu-se que os profissionais apresentaram dificuldades para implantar a assistência aos portadores de transtorno mental por falta de horários na agenda, carência de treinamento, bem como desafios na implementação do apoio matricial.	faz-se necessário utilizar-se de dispositivos e estratégias de ação com competência técnica, ética e humanística para habilitar os profissionais da estratégia saúde da família na atenção à saúde dos portadores de transtorno mental.	BDENF - Enfermagem / LILACS
Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial / Mental health care in the family health strategy: the experience of matrix support / Cuidado en salud mental en la estrategia salud de la familia: la experiencia del apoyo matricial	analisar o cuidado em saúde mental promovido pela equipe de saúde da família na atenção básica e a prática do apoio matricial.	2017	o acesso ao cuidado em saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF) foi um aspecto observado nesta discussão, com destaque para o diálogo entre a ESF e o Centro de Atenção Psicossocial. Enfatizou-se ainda a potência do apoio matricial na produção do cuidado em saúde mental.	conclui-se que o apoio matricial é uma importante estratégia de capacitação das equipes, fortalecendo os pressupostos da reforma psiquiátrica e proporcionando aos usuários maior acessibilidade aos serviços de saúde.	BDENF - Enfermagem / LILACS

DISCUSSÃO

O papel do enfermeiro da ESF com a saúde mental

A competência do enfermeiro, com base na sua formação, pode perceber o indivíduo em sua totalidade, favorecendo uma assistência às pessoas com transtorno mental de forma qualificada no âmbito da atenção básica. Mesmo quando esse profissional não tem uma formação específica nesta área, ele pode fazer uso de suas habilidades e do conhecimento científico para compreender, acolher e apoiar as pessoas com transtorno mental e sua família.[10]

Conforme citado em um dos artigos, as ações que os enfermeiros referem realizar, são: a consulta de enfermagem, o acolhimento, a escuta terapêutica, o plano de cuidados, a visita domiciliar, os grupos terapêuticos, os cuidados com a medicação, a discussão de casos entre profissionais da APS e matriciadores e os encaminhamentos na rede de saúde mental. [6]

Contudo, devido a sobrecarga no trabalho dos enfermeiros, estes acabam por se afastar da assistência e focando nas atividades administrativas, gerenciais e clínicas, como a alimentação das metas e indicadores estabelecidos pela gestão. [6]

O Apoio Matricial como agente facilitador

O apoio matricial em saúde mental opera práticas inovadoras e focos de atuação multidisciplinar. Constitui atenção integral à saúde, reconhecendo o campo psicossocial como enfoque indispensável em todas as ações assistenciais e de promoção, exigindo competências gerenciais, clínicas, éticas e políticas, que priorizem a participação e a articulação de todos os profissionais. [13]

Em um dos artigos, há referência de que a falta de conhecimento dos profissionais a respeito do AM é uma das causas para o encaminhamento para

outros serviços. Outros estudos, indicaram que o encaminhamento para serviços especializados era realizado assim que um usuário com sofrimento psíquico procurava atendimento nas unidades de saúde. Os usuários afirmaram serem encaminhados quase que automaticamente, e acabavam circulando pelos serviços, sem reconhecer nenhum deles como referência para o cuidado. [7]

Segundo o olhar dos familiares, o acesso dos usuários através do apoio matricial tem sido visto como algo positivo pela facilitação que é gerada através da existência de uma unidade de saúde próxima às suas residências, porém, os familiares têm sentido a falta de resolução dos problemas, além da sobrecarga física e emocional que o cuidado lhes proporciona. [14]

Considerando-se a fragilidade apontada na formação dos profissionais, o AM estabelece-se como uma estratégia de gestão clínica fundamental para facilitar as práticas em saúde mental, exatamente por ter, entre suas atribuições, a função de dar suporte técnico-pedagógico aos profissionais da APS. [6]

Desafios para a equipe de enfermagem

A falta de capacitação dos profissionais com a saúde mental foi citada em 08 dos 09 artigos selecionados, como um dos principais problemas no atendimento desses pacientes. (6-11, 13-14)

A respeito de oportunidades de educação permanente que são ofertadas na área de saúde mental, percebe-se a carência de capacitação relacionada principalmente ao manejo de crises, o relacionamento interpessoal e instrumental terapêutico, apontados como requisitos fundamentais para atuar em saúde mental. [13]

Os enfermeiros relatam que as atribuições em excesso têm sido uma grande dificuldade, e que, mesmo tendo diversos facilitadores, ainda se tem como dificuldade a implementação das práticas de saúde mental na APS. A restrita formação desse grupo na área é um dos maiores pontos de fragilidade referidos

pelos enfermeiros, que solicitam que sejam realizados mais treinamentos e capacitações para que se supere as limitações pessoais, inexperiência, ou mesmo déficit na formação. [6]

Os pacientes com transtornos mentais quando atendidos na ESF tem o cuidado voltado na medicalização e fragmentação do sujeito, com uma série de obstáculos para um processo de mudança da assistência, tornando difíceis as práticas para a reabilitação, conduzindo cada vez mais o médico como centro do cuidado e valorizando a assistência especializada. Para que haja mudança nesse cenário, os profissionais de enfermagem, assim como todos os demais profissionais da APS, devem desenvolver habilidades para acolher, escutar e incluir esse público em seus cuidados cotidianos promovendo os vínculos afetivos e de compromissos entre o paciente, profissional e família. [11]

Em 03 dos 09 artigos pesquisados, ainda é apontada a presença do preconceito e medo em relação a estes pacientes, não somente por parte da família como também dos profissionais. As pessoas ainda mantêm uma imagem marcada pelo estigma da loucura, o sentimento de medo e uma associação ao aspecto da agressividade atribuída ao usuário com transtorno mental, principalmente em situações de crise. Assim, se faz necessário buscar estratégias que desconstroem estereótipos de medo associado ao usuário com transtorno mental para a concretização da atenção psicossocial no contexto proposto pela Reforma Psiquiátrica Brasileira no cenário da Estratégia Saúde da Família. (8, 10, 12)

Dessa forma, percebe-se que, além da falha na assistência dos profissionais de saúde com as questões de saúde mental, há também uma carência de capacitação e recursos que os possibilitem compreender e lidar com este tipo de sofrimento. Portanto, os profissionais precisam estar capacitados a desenvolver relações e habilidades para o estabelecimento de parcerias e a construção de uma rede de cuidados em saúde mental. [7]

CONCLUSÃO

Diante de toda revisão realizada, conclui-se, que embora a assistência de enfermagem em saúde mental com ênfase na estratégia da saúde da família tenha evoluído significativamente com o passar dos anos com a implementação de novos métodos, como: a escuta qualificada, a criação de vínculo, o acolhimento dos pacientes e o apoio matricial como agente facilitador, ela ainda é falha e precária.

Cumpre assinalar, ainda ser verificada uma significativa falta de capacitação entre os profissionais que atuam nessa área e um persistente preconceito que a saúde mental enfrenta e que faz parte do cotidiano, impactando negativamente na assistência desses pacientes.

Não obstante os desafios e aprimoramentos a serem implementados, estudos revelam que os cuidados realizados pela enfermagem contribuem significativamente na vida dos pacientes com transtornos mentais, pois podem facilitar a sua reinserção social e na autonomia desse público, além de amenizar o sofrimento e aproximar a família e os pacientes.

A realização da presente revisão integrativa buscou apontar para a importância cada vez maior da qualificação dos profissionais que desenvolvem a assistência no âmbito da estratégia de saúde da família, especialmente, aos pacientes com transtornos mentais. Assim, além da necessidade das áreas do ensino, da assistência e da gestão manterem uma estreita integração, devem estar imbuídas de buscarem cada vez mais sua especialização.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Cadernos de Atenção Básica, n. 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. [acesso em 2020 Ago 4]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental em dados 7, ano V, nş 7 [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 2012 Fev 12]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/smdados.pdf

3. Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/ape/esf/

4. Gusmão, ROM; Viana, TM; Araújo, DD; Torres, JDRV; Junior, RFS. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. J. Health Biol. Sci. 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1364019

5. Nunes, VV; Feitosa, LGGC; Fernandes, MA; Almeida, CAPL; Ramos, CV. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. Rev Bras Enferm. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104

6. Gusmão, ROM; Viana, TM; Araújo, DD; Torres, JDRV; Junior, RFS. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. J. Health Biol. Sci. 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1364019

7. Gramacho, LT; Junior, EPP. Práticas de cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: uma revisão de literatura. Rev. Ciênc. Méd. Biol. 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224596

8. Santos, EM; Campos, CJG; Reis, HFT; Júnior, WMR; Louzado, JA; Silva, GR. Representações Sociais do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica. Rev. Enferm. Atual In Derme. 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025389

9. Alvarez, APE; Vieira, ACD; Almeida, FA. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica. Physis (Rio J.). 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1056963

10. Alves, MV; Costa, LMC; Santos, RM; Cardoso, DSA; Nascimento, YCML; Silva, AX. Imagem construída pelo enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a pessoa com transtorno mental. Rev. cuba. Enferm. 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280254

11. Filho, JAS; Silva, CRL; Marques, APBF; Nóbrega, RJN; Pinto, AGA. Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da

Família. Nursing (Säo Paulo). 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100402

12. Eslabão, AD; Santos, EO; Santos, VCF; Mello, RRRM; Schneider, JF. Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. J. nurs. Health. 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029216

13. Silva, SM; Silva, AM; Souza, AR; Moura, ADA; Lima, GG; Feitoza, AR. Estratégia saúde da família: ações no campo da saúde mental. Rev. enferm. UERJ. 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/916375/16926-104481-1-pb.pdf

14. Gurgel, ALLG; Jorge, MSB; Caminha, ECCR; Neto, JPM; Vasconcelos, MGF. Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial. Rev. enferm. UERJ. 2017. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915732

15. SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). Jan-Mar 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt

16. Galvão FT, Pereira GM. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol Serv Saúde. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA PREVISTA PARA SUBMISSÃO

Revista: Evidentia

HEMEROTECA CANTARIDA

Plantilla para la composición de artículos científicos

Ref.:		Envíe el documento debidamente cumplimentado a Secretaria Editorial de Hemeroteca Cantárida **secretaria@ciberindex.com** indicando la revista donde desea publicar su artículo con preferencia

Título del Artículo	
Revista elegida con preferencia	
Sección de la revista	
Motivos de su elección	
Otras revistas de la Hemeroteca Cantárida donde podría publicarlo	
Observaciones que desee realizar a los editores	

Datos del autor o autora responsable del artículo

Nombre	
Apellidos	
Centro de trabajo	
Dirección postal	
Ciudad/País	
Teléfono	
Correo electrónico	

Declaro (hacer doble clic sobre la casilla y señalar “activada”, la no activación de algún punto dará lugar al rechazo del artículo sin ser evaluado)

- Que es un trabajo original.
- Que no ha sido previamente publicado en otro medio.
- Que no ha sido remitido simultáneamente a otra publicación.
- Que todos los autores han contribuido intelectualmente en su elaboración y por tanto son autores materiales del mismo.
- Que todos los autores han leído y aprobado la versión final del manuscrito remitido, y por tanto no hay ninguna razón para introducir cambios en los mismos una vez iniciado el proceso de evaluación.
- Que no han existido conflictos de intereses en la gestación y elaboración del manuscrito, y si pudiera haberlos por mediar financiación u otros apoyos, los autores se comprometen a declararlos en el apartado correspondiente.
- Que el manuscrito explica de manera honesta, exacta y transparente los resultados del estudio, que no se han omitido aspectos importantes del mismo, y que cualquier discrepancia del estudio ha sido explicada.
- Que, en caso de ser publicado el artículo, transfieren todos los derechos de autor al editor, sin cuyo permiso expreso no podrá reproducirse ninguno de los materiales publicados en la revista.

Datos preliminares

Atención: no utilice TODO MAYÚSCULAS ni **negrita** en ninguna parte del documento

Título	
Autores por orden de aparición	Máximo 6, anotar preferentemente nombre y apellidos completos según el orden en que firmarán la comunicación, por favor subraye los apellidos. Si pertenecen a diferentes instituciones haga llamadas al siguiente campo mediante números volados, ejemplo: Lucía García Rodríguez[1], José Sánchez López[2]
Centro/institución	Anote el departamento, servicio o unidad, el nombre del centro o institución, la ciudad y el país. Si son varias las instituciones, ordénelas numéricamente según el orden de autores. Ejemplo: 1. Departamento de Buena Práctica, Hospital Todo lo Arregla, Granada, España
Dirección para correspondencia (solo del autor principal)	
Dirección e-mail (solo del autor principal)	

Resumen no superior a 150 palabras

Atención: no utilice TODO MAYÚSCULAS ni **negrita** en ninguna parte del documento. Utilice el siguiente esquema para artículos de investigación, para otros formatos elabore un esquema propio

Objetivo principal:

Metodología:

Resultados principales:

Conclusión principal:

Palabras clave:

Abstract La traducción del resumen al inglés debe realizarse con arreglo a las reglas gramaticales y sintácticas de este idioma, debiendo evitarse la utilización de traductores electrónicos

Traducción del título	

Objective:

Methods:

Results:

Conclusions:

Keywords:

Cuerpo del Artículo esta sección no debe superar el tamaño de 4000 palabras (condición obligatoria para iniciar su evaluación en revistas impresas)

Siga las siguientes recomendaciones	- Evite la utilización de opciones automáticas para las citas ni en otras partes del documento, por ejemplo “notas a pie de página”, “nota final”, “numeración automática”, “guionado automático”, etc. - Evite la utilización de numeración automática para ordenar la bibliografía, utilice formato de texto normal - Incluya las tablas en el lugar del texto donde correspondan - Adjunte archivos en formato gráfico (jpg o tif) de los gráficos e ilustraciones, indicando el lugar del texto donde colocarlos - Siga las normas para los autores en revistas del entorno Cantárida (http://www.index-f.com/estilo.php) - Escriba a continuación el texto de la comunicación utilizando el formato por defecto (Tipo de letra Times New Roman de 12 pulgadas a espacio sencillo)

Escriba el texto a partir de aquí